

	1963
	15 DE NOVEMBRO
	ANO VII
	N.º 31
Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1	
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA	

# ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta

Editor: DR. TOMAZ DA ROSA



Pedactores

Ricardo Costa, Mário Carmo e Carlos Frayão

Redactor Desportivo  
 Humberto Amaral

Secção Publicitária  
 José Decq Motta  
 José Avelar Rosa

Administradores  
 Luís Gonçalves  
 Herberto Faria

## MAIS UM ANO

Com o presente número, entra o «Arauto» no seu 7.º ano de publicação.

Nascido do esforço e entusiasmo de um grupo de estudantes, que de algum modo quizeram contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa juventude, o «Arauto» tem durante os anos da sua ainda jovem existência, procurado continuar, dentro das suas modestas possibilidades, essa obra de enriquecimento intelectual dos estudantes.

Procuraremos corresponder com o mesmo esforço e entusiasmo, afim de que o nível alcançado pelo «Arauto» se mantenha, e se

possível, se eleve, desejo este absolutamente legítimo.

O «Arauto» não depende somente de um grupo responsável, e só se valorizará mediante a boa vontade e colaboração dada por todos.

Queremos portanto, lançar um apelo especialmente dirigido aos mais novos no sentido de colaborarem directamente connosco para que a leitura do jornal desperte interesse não só aos mais adiantados, mas também áqueles que futuramente serão os continuadores desta realização muito nossa, da M. P. do Liceu Nacional da Horta.

## Leitura e Cultura

— Por vezes soe dizer-se, que determinado individuo é muito culto, e isto unicamente pelo facto de ler muito.

— Será válida esta afirmação?

— Se pensarmos veremos logo que não. Pois devemos ter sempre presente o que já Sertillanges recomendava na sua «Vida Intelectual»: que se lesse pouco, escolhendo criteriosamente os assuntos.

— E' necessário que se tome em conta este conselho, pois o que encontramos a cada passo são collecções de literatura barata e muitas edições de revistas e livros, que em vez de nos beneficiarem, só nos

prejudicam no ponto de vista moral e intelectual.

— Só em França, segundo estatística feita no passado ano, a literatura de

(Conclui na 8.ª página)

## Crise de Juventude

*Se levarmos o nosso pensamento a incidir sobre os problemas relativos à conduta da Juventude, encarando-os sem ideias pré-concebidas e sem facciosismos, verificaremos que nada de encorajador se nos depara.*

*Não se trata de um juízo feito «a priori» ou carregado de pessimismo, mas sim baseado naquilo que a realidade mostra, que observamos, e que a inteligência tem de rejeitar.*

*Sendo esta a época da nossa vida em que devemos tentar adquirir uma formação sólida e o mais completa possível, adoptar e seguir um conjunto de princípios ditados pela consciência, que servirão de base à construção de uma personalidade já esboçada mas não consolidada, é lógico que nas multiplas facetas do nosso viver quotidiano tomemos uma posição que nos dirija para a consecução desses fins.*

*Será que o nosso modo de agir se orienta para um ideal superior que ansiamos conseguir?*

*Será que a juventude vive e luta no sentido de conseguir enriquecer-se moral e espiritualmente?*

*Vivemos e agimos de um modo geral em função de banalidades; da música barulhenta que nos oferecem alguns discos e que escutamos deleitados como se estivessemos a ouvir algo tão suave e melodioso que nos elevasse para o infinito.*

*Consumimos o tempo lendo um livro que por vezes nada contém além de frases encadeadas soando a falso.*

*E' com vivo prazer que frequentamos o ambiente denso de uma sala, onde se dança não raramente de modo ridículo, onde se «tomam uns drinks», no meio de uma conversa árida à mistura com o fumo soltado no meio de gestos de elegância afectada.*

(Conclui na 8.ª página)

## POVOAMENTO DA ILHA DO FAIAL

Falando-se em povoamento da ilha vem-nos imediatamente à ideia o seu descobrimento.

Quando foi descoberta a ilha do Faial? E' um problema bastante intrincado, e mesmo em relação às outras ilhas a solução é difícil. Supõe-se que os Açores tenham sido descobertos em 1427, não se sabe por quem. Relata-nos Azu-

rara na sua «Crónica dos Descobrimientos da Guiné», que em 1435, o Infante D. Henrique mandou que o Cavaleiro Gonçalo Velho fosse povoar duas ilhas afastadas cento setenta léguas a Noroeste das ilhas da Madeira e Porto Santo. Ora, se o Infante mandava povoar as ditas ilhas, é porque já estavam descobertas, ou pelo menos a sua

existência já era conhecida.

O povoador deixou animais domésticos nessas ilhas, segundo narrativa de Diogo Gomes.

O povoamento oficial do Faial, assim chamada porque nela proliferavam os bosques de faias, começou em 1466, embora muito antes já houvesse povoadores

(Conclui na 8.ª página)

# São assim os Estudantes

## Ai o Lulu!

Num intervalo de uma aula, vimos a I. com um letreiro nas costas, que dizia assim: «loura oxigenada».

Ora não importa se é ou não verdade esta afirmação, no entanto notamos na I. uma inclinação pronunciada para as coisas louras.

Há tempos vimo-la toda sacudida e com ar todo maternal, com o seu Lulu ao colo, mas notem bem que não era um Lulu qualquer, era um Lulu todo lourinho, muito felpudo... Ai os passarinhos!... Que loucura... Aiii!

Resta-nos saber se o Lulu também é oxigenado...

## Gente sequiosa

Devido à falta de água que se fez sentir no verão, houve certo automobilista que gastou muita gasolina para ver se conseguia água para o automóvel, numa fonte natural da Feteira. Mas teve pouca sorte porque essa fonte já estava reservada ao ciclista M. A., que lá ia matar a sede quando o calor apertava.

O P. como sempre meteu água...

## Coisas do Twist

Não há dúvida que esta nova dança adquire a sua expressão máxima no F., quer pelas especiais características da pessoa, quer ainda pelo seu estilo e «suavidade de movimentos».

No entanto devido à violência desta prática, achamos por bem, prevenir todos os transeuntes que circulam pelas ruas citadinas, que, se por acaso encontrarem algum osso, não o deem aos cães, pois isso seria para o F. uma perda irremediável. O rapaz é muito distraído...

Quem é a menina que quando sai à rua parece uma mulher de fruta?

## Viagem de negócios

Soubemos por notícias particulares, que o M. G., há pouco vindo da Graciosa, estava interessado em montar um negócio de ourivesaria, mas em virtude de certas circunstâncias decidiu instalar a sua residência na Horta.

Influências climáticas com certeza o levaram a esta decisão, para mais «certas» jóias necessitam ser defendidas de todos os perigos e sobretudo bem guardadas, não vá por ai algum malandrão ter tentações...

Quem é a menina «camação» do nosso liceu?

Quem são as duas basquetebolistas, que andam muito saídas da casca?

## Vocação Musical

Secretamente, soubemos que o T. estava a aprender a tocar clarinete, instrumento de que há muito gosta.

No entanto dado a sua já avançada idade, queixou-se da falta de agilidade de dedos, havendo então diversas pessoas que o aconselharam a comer talos de couve. O T. sentiu-se melhor, e diz que os referidos talos têm um poder energético assombroso. Congratulamo-nos.

## Só da Rodrigues...

Estando o Rodrigues sentado com os colegas a estudar todo concentrado, vimos-lo de repente espetar a lapizeira na mesa, perguntando:

— Sabem isto o que é?

— ?

— F' o fenómeno da capilariedade!

Ficámos todos calados, pois julgámos o tipo doído, mas logo nos lembrámos que o Rodrigues era um apaixonado pela investigação científica, e para não dizerem que estamos a brincar, informamos todos os leitores que este jovem cientista não há muito tempo, ao descer a Vista Alegre, verificou experimentalmente todas as leis da queda dos graves.

Realmente foi uma grande queda...

Quem é a menina que ultimamente tem revelado uma acentuada inclinação militar?...

## Amor e desporto

O Q. ao fim de um longo estágio sempre se convenceu a reiniciar a sua carreira amorosa.

Irra! Já era tempo homem!

Compreendemos perfeitamente a desolação, o desgosto, o desespero, enfim, a perda daquilo que faz sonhar cor de rosa e que é capaz de levar a cometer todas as loucuras, (credo! cruces!) no entanto as coisas têm os seus limites, e não há dúvida que um «raio de luz» penetrou naquela alma havia tanto tempo amargurada.

C'est l'amour... e não é só o amor, o desporto também tem as suas influências.

## Conversa de Cadetes

O papá não sabia dela. A mamã também não sabia, e nós também não!...

(Estava no Jardim de Inverno. Evidentemente!...)

## TEATRO INFANTE

Durante o Verão, foi levada à cena uma admirável peça em dois actos e meio (o último é um acto falhado) cuja acção decorre no Largo do Infante.

### “Foge que vem o papá”

com Michel Lloro e Sara Iva

1.º Acto—Abre o pano e vêem-se ao fundo Michel e Sara que se contemplam em êxtase... Suspiram...

2.º Acto—Michel inicialmente calmo, passa a um estado de desassossego bastante estranho.

Sara de vez em quando também se agita nervosamente.

Acto Falhado—De repente, Sara visivelmente assustada, exclama: Michel olha o papá!!! e Michel bate heróicamente em retirada.

**N. B.** - O papá não era dela, como a princípio pensámos, era de Michel!

Aprec. Estética: Muito boa! E' a opinião geral.

Aprec. Moral: Perigosissimo!

## Tendências Maternais

No verão passado o T., mais conhecido por Patagónia, foi surpreendido a travar um interessante diálogo com uma Miss, o qual transcrevemos em português visto o Inglês usado pelo T. ser tão transcendente que haveria o perigo dos leitores não perceberem absolutamente nada.

Perguntou a Miss, referindo-se à irmãzinha do T.

— De quem é essa menina?

— Oh!, «ser minha...»

— Oh! não pode ser!!

— Yes, Yes, «poder ser»!

Não há dúvida que o T. tem acentuadas tendências maternais, no entanto queremos aconselhar-lhe calma, pois que a vida está a ficar cara e o abono de família não compensa.

Quem é a menina do magistério, que anda com pretensões a jogadora de hóquei?

## Pedagogo

O H. do 7.º ano, andou a desenvolver as suas qualidades pedagógicas. Dedicou-se ao ensino amoroso, contando já com numeroso grupo de criancinhas, mas o pior é que findo o ciclo de instrução profissional, ficavam a saber mais do que ele e lá ficava o pobrezinho, triste e só. Agora deu um salto até ao magistério, mas aconselhamos-lhe que não siga a mesma tática, porque às professoras é que compete ensinar.

## Coisas da pronúncia...

Há algum tempo, uma menina do 7.º ano, falava aos seus colegas de IDEAL, sobre os perigos a que estavam sujeitos os banhistas das Lages das Flores, devido principalmente, aos inumeros tubarões, que por lá apareciam.

Ficámos deveras surpreendidos, havendo até uma colega que não conseguiu reprimir um prolongado Ahhhhhh!...

Estamos no entanto em crer que são coisas da pronúncia.

## Dois «cachimbos» em acção

Este ano com «invulgaríssima» solenidade foi celebrada a festa de caloiros.

Deve-se esta realização principalmente ao esforço e dinamismo, generosamente oferecidos pelos veteranos Rocha e Amaral.

O que mais cativou a assembleia foi sem dúvida o desembaraço e o á vontade que estes veteranos mostraram no interrogatório feito a Sua Majestade.

Era verdadeiramente impressionante o modo acutilante e insistente com que estes dois veteranos constantemente «bombardeavam» o pobre Rei.

Bravo! O Rocha e o Amaral mostraram bem o que valem os velhos.

Quem é a menina do 6.º ano, que é muito peneirenta e tem o nariz arrebitado?

## CINE COLWNIO

Novamente em acção a popularíssima actriz, que tem contracenado com grandes astros

## "O Amor da Amazona"

com Anne Lyn e Karl Batistein

e ainda Mary Berta, Nalda Lombi, etc.

AMOR! CIUMES...!?! ACÇÃO...

### 67 em acção

Julgávamos que o 67, estava ligado à Terceira, mas ao que parece enganámos-nos.

Isto, porque o vimos várias vezes com uma menina, que estava noutra estabelecimento de ensino desta cidade.

Foi interessante de ver num domingo, o «enrascamento» deste par ao encontrarem as superiores dela, mas felizmente não desmaiaram, porque na via pública seria um caso sério.

Soubemos agora, que ela o abandonou, preferindo a América, mas são coisas da vida amigo, portanto procura outro arrimo, porque as que vão para a América...!

Quem é a menina que anda a jogar o boxe pelas ruas?

## SATANÁS

Surpreendemos há tempos o célebre intérprete de «Girl of my dreams» P. L., a conversa como sempre, com duas garotas.

O que nos surpreendeu foi o seguinte: — Quando chegaram outras crianças exclamaram alto e bom som: «Retira-te Satanás»!

Não há dúvida que as pequeninas têm certa razão, e então se o vissem de chapéu sobre os olhos óculos pretos, gabardine até aos pés e ainda aquela pera ruiva com mais razão exclamariam tal frase.

Diz ele que aquela indumentária é para reforçar a personalidade... tal tristeza!

### Ch Sss Tj Ch Pst

Aqui há dias, ao darmos uma volta pela cidade, surpreendemos o seguinte diálogo:

— «Onde eschtivesche ontem?»

— «Não pode vir, porque stive a sogar à bola».

— «Tchá bem, mas não fachas icho maij vej nenhuma porque eu chango-me».

Ficámos admirados com esta «sinfonia de serrote» em ch e s maior. Curiosos aproximámos-nos, mas a chuva era ta ita que tivimos de nos afa tar rapidamente.

Sabem quem eram? Se não sabem adivinhem...

### Nem com três relógios chegava a horas!!!

Durante as férias houve alguns meninos que se estreataram na arte de Cupido. E assim o J. A. C. depois de uma aposta de três relógios, sempre conseguiu engatar uma menina do segundo ano. O mais interessante é que arrependendo-se se viu à «rasca» para fugir aos encontros marcados.

Quem é o menino que já sabe dar a mãozinha?

### Com que então! Era mentira!?

A L. depois de muito negar que era verdade estar para casar na sua terra, já cedeu, porque a voz do coração era mais forte e por vezes há certa conveniência em acumular ordenados, tendo ambos curso superior.

Mas, amiguinha, não acha que teria sido melhor um colega açoreano? Ficava tudo em família!

## Amor a quanto obrigas...

Um certo menino do 7.º ano anda ultimamente muito preocupado com a estética.

Fomos outro dia surpreendê-lo na aula de ciências, muito ocupado a cuidar do seu novo penteado.

Pucha d'aqui, vira d'acólá, enfim, uma complicada técnica que achamos inutil, quando um rolo em forma de banana como para ai usam, lhe ficaria às mil maravilhas, mas elas agora é que mandam...

Muito cuidadinho com a plástica Joaquim!

## Resultado desastroso

Durante a Sessão de Abertura solene reparámos que o conhecido «galã» F. D. estava muito estranho.

Tinha a vista parada, mostrava um nervosismo desusado, enfim, descontentação total.

Qual não foi a nossa surpresa ao ver que aquele olhar enternecido era dirigido abusivamente para uma esbelta personagem que se sentara nos lugares de honra.

Imediatamente ficámos a pensar que o F. D. ficaria com a vista em condições desastrosas, mas afinal o mal era muito mais grave. Apendicite aguda. Agudíssima!!!

Haverá ainda quem não creia no amor à primeira vista? ..

## AVISO

Por este meio damos a saber que os bebés do nosso liceu, já estão novamente a fazer das suas!

Aconselhamos-lhes calma, senão ver-nos-emos obrigados a mandar os nossos agentes para fiscalizar os seus actos.

O Chefe da Agência

«Olho Aberto»

Piri Pot

Quem é a menina que ultimamente tem dado muito trabalho aos galãs do nosso liceu?

# POVOAMENTO DA ILHA DO FAIAL

*Conclusão da 1.ª página*

portugueses estabelecidos na ilha.

Josse de Hurtere, fidalgo flamengo, encontrando-se na corte portuguesa, ao ouvir falar do Faial como sendo terra muito rica em prata e estanho, imediatamente se lhe avivou o espirito aventureiro e acompanhado de quinze homens rumou à ilha com o firme intuito de se tornar rico. Parece que ao fim de grandes buscas, como nada encontrassem e tendo começado a escassear as provisões, os seus companheiros se revoltaram, convencidos que tinham sido vilmente enganados. Josse de Hurtere, arditamente, escapou-se-lhes vo'tou ao Reino.

Ora, por esse tempo reinava em Portugal D. Afonso V, com quem sua tia a Duquesa de Borgonha instava frequentemente para que fossem degredados para a ilha alguns condenados e também colonos flamengos, uma vez que nessa altura, em Flandres reinava grande fome, motivada pelas devastações de Carlos o Temerário. O rei aceitou, e imediatamente seguiram para a ilha numerosas famílias flamengas, apetrechadas com o necessário para a colonização. Assim começou o povoamento da ilha.

Entretanto Josse de Hurtere, encontrava-se na capital, diligenciando conseguir a Capitania da ilha do Faial, que lhe foi concedida pelo Infante D. Fernando em 1468, sendo este cargo hereditário.

Seguidamente Josse de Hurtere casou com Brites de Macedo, dama da esposa de D. Fernando e tratou de arranjar homens, principalmente operários, que levassem a bom termo a sua ideia de colonização. Partiu para o Faial onde se encontrou com os seus compatriotas, cujas viagens tinham sido custeadas pela Duquesa de Borgonha.

Josse de Hurtere estimulou ainda alguns amigos seus, também de nacionalidade flamenga, para que seguissem com ele. Alguns eram seus parentes: o ir-

mão Balduino de Utra e outros, tais como Josse Van Aard, Johane Anne, Groot Bulscam, Herrman Pieter de Roose, etc.

Note-se que foram destes nomes flamengos que derivaram muitos dos apelidos faialenses: De Hurtere, depois de Utra resultou Dutra, Groot (Grotas), Bulscam (Bulcão), Pieter de Roose (Pedro da Rosa).

António de Utra fixou-se na Feteira; Josse Van Aard cujo nome se transformou em Jorge da Terra, estabeleceu-se junto à Ribeira da Conceição, assim chamada por Van Aard ter lá construído uma ermida em honra da Virgem. Seu irmão Johane Anne (João Anes), estabeleceu residência no norte da ilha, onde actualmente se encontram as freguesias do Salão, Ribeirinha e Pedro Miguel. Ainda hoje nessa região se encontram famílias de apelido «Terra».

Depois de iniciada a colonização pelos Flamengos, dos portugueses que se vieram cá fixar sobressaem dois nomes nobilíssimos: João Garcia Pereira que aportou ao Faial em 1501, pertencente à casa dos condes da Feira e Jorge Peixoto de Carvalho, da nobre casa de Pousada, que aqui arribou em 1508. Ambos procuravam refúgio, pois que eram perseguidos pela justiça continental.

Era bastante numerosa, segundo uns, a colónia flamenga no Faial. Segundo outros era pouco numerosa. Seriam 1590 de ambos os sexos, mas foi tal a afluência de portugueses a estas paragens, que da fusão dos dois povos resultou uma assimilação completa do elemento flamengo ao português, sobrevivendo os vestígios flamengos quase exclusivamente na toponímia e na antroponímia. Por muito que se diga, a verdade é que os tipos que atestam caracteres nórdicos na população faialense são muito raros, não sendo esses tipos mais frequentes que na população continental.

Eis alguns exemplos da influência flamenga: o no-

me do orago da Matriz, SS.º Salvador, como em Burgos; freguesia dos *Flamengos*; e podemos ainda observar, principalmente no campo, rapazes e raparigas de cabelos ruivos, pele clara e olhos azuis, característica genuinamente flamenga.

Nos primeiros tempos do povoamento foi duro o trabalho, mas depois a terra fértil produziu fartíssimas colheitas, chegando mesmo o genro de Josse de Hurtere, Martin Behaim, a afirmar que nos Açores os frutos amadureciam duas vezes por ano!

Mas a verdade é que o trigo crescia em abundância, o vinho nunca faltava, extraia-se açúcar de cana, cultivava-se o «pastel» em larga escala, sendo todos estes produtos exportados para o Continente ou para a Flandres

Aproxima-se a data do 5.º centenário do povoamento oficial do Faial. Espera-se que seja devidamente comemorada. Mas nunca é demais acentuar que a colaboração flamenga nos inícios da vida faialense não tem aquela importância que por vezes se lhe quer atribuir.

Carlos Frayão

## *Crise de Juventude*

*Conclusão da 1.ª página*

*Do somatório de tudo isto, e muito mais, que colhe-mos de constructivo?*

*Absolutamente nada; tudo inutil.*

*A satisfação e o prazer conseguidos num momento evapora-se.*

*Se antes procurávamos algo que nos satisfizesse plenamente, se buscávamos qualquer coisa que preenchesse uma lacuna do nosso ser insatisfeito, mais vazios ficamos, ao tomar consciência que tudo foi vão e sem valor.*

*E' com toda uma série de realidades sem nenhum valor real e positivo e dando rédea solta ao nosso desejo de liberdade que nos leva a criar gosto por tudo o que é extravagante, que queremos formar uma personalidade? Impossível.*

*Nós jovens, que desejamos muito no futuro, que*

## LEITURA E CULTURA

*Conclusão da 1.ª página*

ficção, para que um indivíduo a lesse, precisava de quarenta anos de leitura diária para a conseguir esgotar.

—E como em França, os livros que tem mais tiragem no nosso país, são os que as pessoas cultas classificam de «palha». E infelizmente na nossa juventude estudante são esses que tem maior aceitação, salvo raras excepções.

—E neste bailar de livros e edições, por vezes embembemo-nos na sua leitura, horas seguidas com prejuizo das nossas actividades, e no fim, qual o resultado?

—Pouco ou nenhum, porque se a leitura é boa, não é feita reflectidamente, e se é má, o que é mais frequente, torna-se nociva à nossa educação. Além disto há o inconveniente de sobre qualquer assunto de importância por vezes restrita, haver inúmeras publicações, que pouco diferem no conteúdo.

—E para orientar os livros escasseiam geralmente as críticas sensatas.

—E assim, com tantos livros e tantas leituras, com pouco se fica, se essa leitura não for ponderada, adaptada a nós próprios, e, se possível, completada com notas.

—Só assim poderemos adquirir a verdadeira cultura, assimilando o que lemos.

—Estas considerações foram-nos sugeridas por uma local que lemos num dos últimos números do prestigioso jornal: «A Ordem».

Carmo

*idealizamos conseguir tudo o que de mais belo existe, temos de nos esforçar e sacrificar para alcançar os nossos fins.*

*Procuremos um ideal, que o temos, ou então não seríamos jovens.*

*Não troquemos o que desejamos de belo por aquilo que nada vale, por tudo aquilo que sem enriquecer só empobrece e despersonaliza.*

*Juventude é Força! Força que pode guiar-nos para muito alto.*

*Compreendamo-nos e encontremo-nos a nós mesmos. Saibamos realmente viver.*

Ricardo Manuel Madruga da Costa

Confie a execução  
dos seus trabalhos  
fotográficos à

Fata  
Azul

RUA WALTER BENSÁUDE

SAPATARIA  
**MASCOTE**

UMA  
CERTEZA  
NO SEU  
CALÇADO

# PHILIPS

apresenta

12 MODELOS  
TOTALMENTE  
TRANSISTORIZADOS

a pronta e à prestações

**DISCOS**  
últimas novidades

AGENTES-OFICIAIS

*Francisco J. Campos, Lda.*

*Para qualquer peça de vestuário...*

LUCRA SE CONSULTAR A

# NOVI

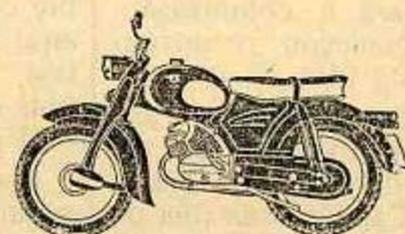
O seu sistema de confecções  
está equiparado aos mais  
evoluídos de todo o mundo!

## ZÜNDAPP

Já chegou a 22.ª remessa de bicicletas motorizadas

### Zündapp Falconette Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudança de pé,  
arranque por pedal (Kickstarter)  
pneus super-balão 21x2.75, assento corrido,  
porta-bagagem cromado



e já chegaram

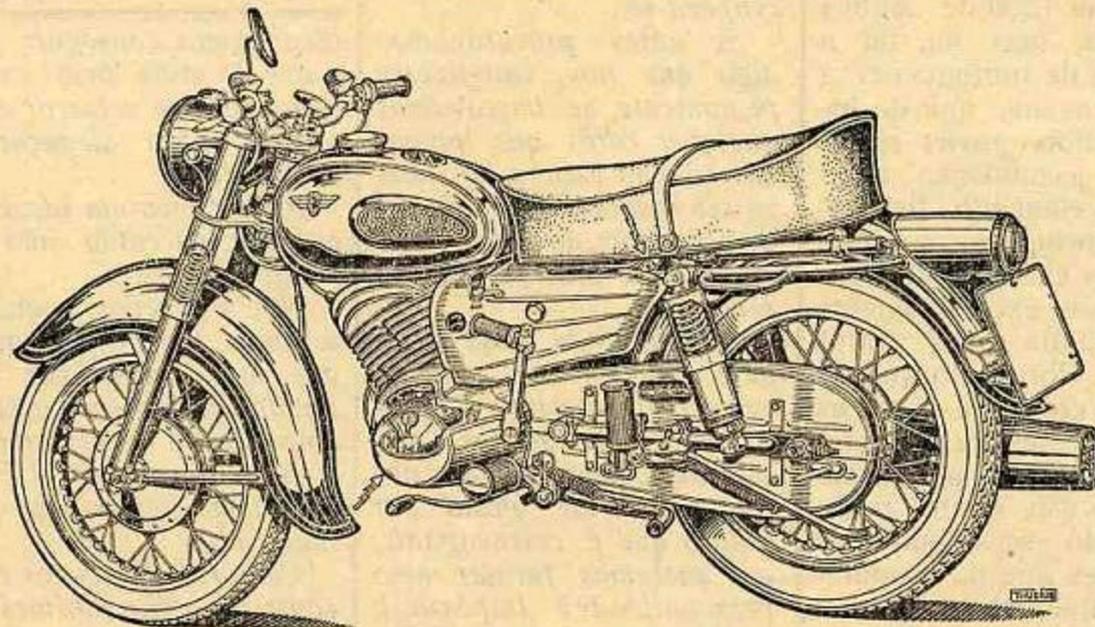
*Motociclos*

## Zündapp

TROPHY - S 175  
TROPHY - S 250  
de 175 e 25 cm<sup>3</sup>

únicos com arranques eléctricos!

## Karl-Heinz Grötzer



# A Casa Santos

acaba de receber as últimas novidades  
em exclusivo dos mais modernos  
padrões para fatos de homem

Tecidos: Lã, Terylen e Acrilan  
PREÇOS MÓDICOS

*João Santos*

Rua Conselheiro Medeiros, 31

*Café - Restaurante*

# L I M A

*a casa que melhor serve*

# Hortex

*Grande sortido de malhas  
com um desconto de 10%  
para estudantes*

## Não hesite!

*Dirija os seus passos à mercearia*

# OTHON AMARAL

o mais completo sortido  
de Mercearia Fina

TEL. 139

## Torne-se um atleta tomando

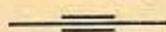
# - M I L O -

*Alimento para o Estudante*

Combate o cansaço

Aumenta a capacidade de trabalho

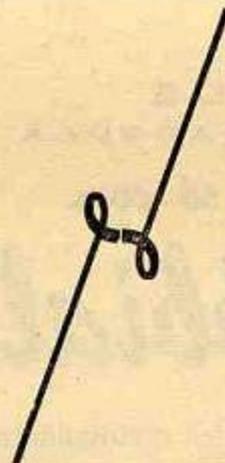
Fornece energia para todo o dia



à venda em todos os estabelecimentos

AGENTES DISTRITAIS

**António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.**



Este espaço estava reservado

para um anúncio do **67**

mas os carros da

## *Garagem Dutra Faria*

são tão conhecidos e servem tão  
bem os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, que  
dispensam publicidade.

10% de desconto

**a JASSIL**

*oferece aos estudantes  
em todos os artigos*

CANETAS  
ESFEROGRÁFICAS  
ETC.

—  
**DISCOS**

*As últimas novidades*

**COR**

QUALIDADE  
BELEZA DURADOURA

*só com*

*Rabbialac*

Agentes distribuidores no Distrito

Júlio Dutra d'Andrade & Macedo, Lda.

*Francisco Cunha Leite*

ALGODÕES  
LÃS  
SAPATOS

*Prefira esta casa  
e ficará bem servido*

*Casa das Casimiras*

**João Inácio da Silva, Filhos, L.<sup>da</sup>**

LARGO DA MATRIZ  
HORTA - FAIAL

*Símbolo de bem servir*

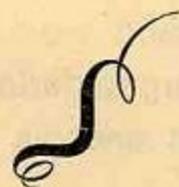
MODAS  
LANIFÍCIOS  
CALÇADO

SECÇÃO DE CONFECÇÕES

— MAIS DE 50 ANOS DE ACTIVIDADE —

TELEFONE 74

*Matezial  
Escolaz*



PAPELARIA  
DO

CORREIO DA HORTA

# CASA POLACA

de *Antônio Veríssimo Pereira*

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS, 27  
TELEFONE 342

FAZENDAS  
MIUDEZAS  
MALHAS  
BIJUTERIAS

Ontem, Hoje e Sempre  
a Casa que mais barato vende

# Café Europa

Depois do seu almoço ou jantar  
prefira o café do *Europa*

PRAÇA DA REPÚBLICA

# Ouivesaria *Olímpia*

TELEFONE 311

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS DE OURIVESARIA

Agente oficial dos relógios

OMEGA  
TISSOT  
CERTINA

## Na Secção de Papelaria

DA FIRMA

# MANUEL ALEXANDRE DA SILVA

(HERDEIROS)

RUA WALTER BENSÁUDE, 10

Encontrará todo o material da  
especialidade, bem como  
louças finas, brinquedos, etc.

# Foto *Jovial*

TELEFONE 56

Serviços de reportagem

Trabalhos para amador

Completo sortido de todos  
os artigos para fotografia

Preferir a *JOVIAL*  
é ter a certeza de ser bem servido

ALFAIATARIA

# *Rodrigues*

DE

*Francisco Augusto de Azevedo*

Executam-se todos os trabalhos  
para Homem e Criança

Reviva o seu tempo de ESTUDANTE com:

# INSTAMATIC

"50"

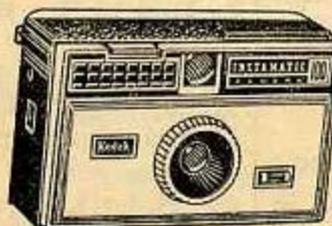


246\$ s/l. C.

Flash vendido  
separadamente  
(87\$00)

ou

"100"



c/ Flash  
incorporado

468\$

em casa ou no campo fazem:

12 diapositivos a cores  
Fotos 9x9 cm a cores  
Fotos 9x9 cm a preto e branco

À VENDA NA

GALERIA FOTOGRÁFICA

*José Goulart*

Rua Ernesto Rebelo, 9 — Tel. 455 — HORTA

Nos Campeonatos de Atletismo da M. P., disputados no passado mês de Outubro nas pistas do Estádio da Alagoa, foram estabelecidos nove Recordes em doze das provas disputadas e ainda foi igualado um Record Faialense, o dos 100 metros, por F. Faria em 11,4 s. Vejamos agora os resultados gerais dos Campeonatos:

### 1.ª JORNADA

#### 400 metros

- 1.º Honorato (7.º Ano) 63,5 s. Record
- 2.º V. Capaz (5.º Ano) 64,1 s.
- 3.º Luciano (4.º Ano) 66 s.
- 4.º A. Freitas (5.º no)
- 5.º L. Alberto (5.º A o)
- 6.º Rita (4.º Ano)

#### 800 metros

- 1.º Renato (Mag.) 2-19,9 Record
- 2.º Macedo (4.º Ano) 2-24
- 3.º M. Carmo (7.º Ano) 2-24,1
- 4.º C. Pereira (5.º Ano) 2-40,3
- 5.º Serpa (4.º Ano)
- 6.º H. Castro (5.º Ano)

#### Altura

- 1.º F. Faria (Mag.) 1,55 m. Record
- 2.º J. Castro (4.º Ano) 1,40
- 3.º Rodrig. (7.º Ano) 1,35
- 4.º M. Goul. (Mag.) 1,35
- 5.º J. Pinto (6.º Ano) 1,30

#### Comprimento

- 1.º F. Faria (Mag.) 5,92 m. Record
- 2.º Proença (7.º Ano) 5,07
- 3.º C. Mach (4.º Ano) 4,56
- 4.º J. Pinto (6.º Ano) 4,51
- 5.º A. Tab. (5.º Ano) 4,45
- 6.º M. Goul. (Mag.) 4,45

#### 4x100 Metros

- 1.º 7.º Ano (Aurélio; Humberto Amaral; Proença; Honorato Furtado) 53,8 s.
- 2.º 5.º Ano (L. Alberto; C. Pereira; Taborda; Vasco) 54,8 s.

- 3.º 4.º Ano (Luciano; Rita; Dart; Macedo) 55 s.

- 4.º Mag. (M. Rosa; Almeida; Clarêncio e Ilidio.

#### Peso (6 Kg.)

- 1.º M. Rosa Mag. 11,31 m. Record
- 2.º M. Alb. Mag. 11,14 m.
- 3.º M. Garcia Mag. 10,99 m.
- 4.º S. Mach. 5.º Ano 9,87 m.
- 5.º M. Bett. 6.º Ano 9,79 m.
- 6.º Rodrigues 7.º Ano 9,57 m.

#### Dardo

- 1.º M. Rosa Mag. 29,63
- 2.º L. Rosa Mag. 29,57
- 3.º J. Castro 4.º Ano 29,03
- 4.º S. Machado 5.º Ano 27,85
- 5.º Almeida Mag. 26,30

- 6.º Wenceslau 4.º Ano 23,54

### 2.ª JORNADA

#### 100 Metros

- 1.º F. Faria Mag. 11,4 s. Rec. Faialense Igualado
- 2.º Macedo 4.º Ano 12,8 s.
- 3.º Luciano 4.º Ano
- 4.º A. Freitas 5.º Ano
- 5.º J. Dart 4.º Ano
- 6.º H. Castro 4.º Ano

#### 200 Metros

- 1.º F. Faria Mag. 25 s. Record
- 2.º J. Pinto 6.º Ano 28 s.
- 3.º Machado 4.º no
- 4.º C. Freitas 4.º Ano
- 5.º J. Dart 4.º Ano
- 6.º H. Castro 5.º Ano

Honorato (7.º A) 26 s.; Aurélio (7.º A) 26,2 e Carmo (7.º F) 27,4 desistiram de ir à final.

#### 1.500 Metros

- 1.º Macedo 4.º Ano 5-28 Record
- 2.º C. Freitas 4.º Ano 5-35
- 3.º C. Pereira 5.º Ano
- 4.º A. Freitas 5.º no
- 5.º Resende 4.º Ano
- 6.º H. Castro 5.º Ano

#### Disco

- 1.º M. Garcia Mag. 26,27
- 2.º S. Machado 5.º Ano 25,31
- 3.º Wenceslau 4.º Ano

#### Triplo Salto

- 1.º J. Castro 4.º Ano 11,74 Record
- 2.º M. Garcia Mag. 11 m.
- 3.º Rodrigues 7.º Ano 10,73
- 4.º C. Freitas 4.º Ano 10,20
- 5.º J. Pinto 6.º Ano 10,18
- 6.º Renato Mag. 10,15
- 7.º C. Machado 4.º Ano 10,04

- 1.º MAGISTÉRIO 105,5 pontos e 8 Títulos
- 2.º 4.º A N O 94 pontos e 2 Títulos
- 3.º 5.º A N O 47,5 pontos
- 4.º 7.º A N O 40 pontos e 2 Títulos
- 5.º 6.º A N O 14 pontos

Também se iniciou o campeonato de andebol do Liceu, organizado pela M. P. e que como no ano passado, se realiza no campo da Bateria. Realizaram-se os seguintes jogos:

#### 6.º Ano-2--7.º Ano-15

6.º Ano: Sebastião, M. Henrique, Menezes, Miguel (2), Macedo, Pinto e Fernando.

7.º Ano: Cabral, Aurélio (1), Humberto (2), Quaresma (4), Rodrigues (3), Rocha (3) e Mário (2).

#### 4.º Ano-11--5.º Ano-8

4.º Ano: Bettencourt, Machado, Tomás, João Castro (8), Jorge Dart (3), Macedo e Wenceslau.

5.º Ano: C. Pereira, Labescat (3), P. Luis, Sérgio (3), C. Antero, Vasco (2) e Fraga.

#### 7.º Ano-18--5.º Ano-2

7.º Ano: Cabral, Humberto, Quaresma (2), Aurélio (1), Rodrigues (4), Mário (7) e Rocha (4).

5.º Ano: Magalhães, H. Castro, P. Luis (1), C. Bettencourt, Labescat, Sérgio (1), e Adolfo.

Suplentes: Taborda e C. Pereira.

#### 4.º Ano-15--6.º Ano-3

4.º Ano: J. António, Tomás, Macedo (1), Machado (1), João Castro (10), Jorge Dart (2) e Eduardo (1).

6.º Ano: Sebastião, J. Ávila, M. Henrique (2), Quaresma, Miguel (1), Macedo e Gomes.

#### 7.º Ano-16--4.º Ano-8

7.º Ano: Cabral, Quaresma, H. Amaral, Rodrigues (4), Rocha (8), Aurélio (1) e M. Gregório (3).

4.º Ano: J. António, Tomás, J. Castro (5), Machado (1), Jorge Dart (1), Macedo e Bettencourt (1).

No jogo realizado entre o 6.º Ano e 5.º Ano, o jogo foi ganho pelo 6.º Ano, em virtude do 5.º Ano ter terminado o jogo com quatro jogadores.

#### Classificação da 1.ª Volta

#### J V E G P

- 1.º 7.º Ano 3 3 — — 49-12 6
- 2.º 4.º Ano 3 2 — — 34-27 4
- 3.º 6.º Ano 3 1 — — 5-30 2
- 4.º 5.º Ano 3 — — — 10-29 0

### PORTUGAL EM MARROCOS

#### Conclusão da 2.ª página

Outras cidades outrora portuguesas guardam o vestígio da civilização lusitana, como nas que já foram descritas, se faz notar.

Entre elas, Alcácer-Seguer, conquistada ao Mouros por D. Afonso V em 1458, e de todo abandonada durante o reinado de D. João III.

Outra cidade de grande importância durante o domínio português foi Arzila, próxima de Tanger.

D. Afonso V conquistou-a em 1471 e o príncipe D. João foi ali armado cavaleiro. Voltou ao domínio dos Árabes depois da desastrosa empresa de Alcácer-Kibir.

### NÁUFRAGO

Só...  
Triste solidão...  
Quatro tábuas,  
Uma jangada...  
Uma esperança,  
Mera ilusão ..  
Sol ardente.  
Uma sede atroz...  
Um barco!  
Não! ...  
Uma miragem...  
Só ..  
Inconsciente,  
Murmura uma prece,  
Um pedido,  
De água, talvez...  
Náufrago,  
Perdido  
No azul do mar...  
Morre!  
Morre de sede,  
De fome, talvez...  
Morre só! ...  
No meio do mar...

YANN

### PARTIDA

Na tarde  
Que declina,  
Uma proa,  
Esguia e fina,  
Sulcando a água,  
Vejo...  
Partes...  
Voltarás?  
Não sei. .  
E a areia  
Daquela praia,  
Que o vento,  
O mar,  
O Sol e o luar  
Beijam,  
Seca uma lágrima  
Caida,  
Na hora da partida.

YANN

# Portugal em Marrocos

Portugal, país de descobridores e navegadores famosos e que deu «novos mundos» ao mundo teve durante largo tempo a soberania em terras de Marrocos.

Homens como Duarte de Menezes, D. Luis de Loureiro e outros honraram o nome de Portugal nessas paragens. Entre as várias cidades e praças portuguesas destacam-se Ceuta, Tanger, Mazagão, Alcácer-Seguer, Arzila, Azamor, Safim, Santa Cruz (Agadir).

Ceuta era no sec. XIV a mais bela cidade da Mauritânia, notável pela beleza dos seus edificios, pelo seu desenvolvimento agrícola e comercial... Era um mercado importante para a África e para a própria Europa.

D. João I e seus filhos resolveram conquistá-la.

A 10 de Junho de 1415, começaram a descer o Tejo as naus e galés de uma das mais numerosas esquadras que a Península tinha jamais visto. A bordo iam o Rei de Portugal e os Infantes D. Duarte, D. Henrique, D. Pedro, Nuno Alvares e a principal nobreza de Portugal.

Depois de vários contratempos chegou a esquadra em 12 de Agosto em frente de Ceuta causando imenso terror aos habitantes da cidade e ao seu governador. Levantando-se uma grande tormenta, a frota dirigiu-se para Algeciras, sendo os navios obrigados a ir até Málaga. Poucos dias depois, a 20 de Agosto, a frota reaparecia em Ceuta, e no dia seguinte, a praça era atacada e investida. O Rei e os Infantes cobriram-se de glória e adquiriram para a coroa a primeira das praças africanas.

Outra cidade importante em Marrocos era Tanger. Construída em anfiteatro no declive de uma colina calcárea, conservou o seu aspecto oriental: ruas estreitas e mal calçadas, mesquitas cobertas por deslumbrantes faianças.

Os portugueses apoderaram-se dela em 1471; pas-

sou à mão dos Ingleses em 1662 por ocasião do casamento de Carlos II e de Catarina de Bragança que a recebeu em dote.

Ainda ali há importantes vestígios da nossa dominação. As muralhas são de construção portuguesa e tem-se encontrado ali diferentes lápides com epitáfios portugueses e muitas moedas de Portugal. Foi ali que ficou cativo D. Fernando, o Infante Santo.

Outra cidade em que os feitos heróicos dos portugueses foram demonstrados e postos à prova foi Mazagão.

Foi fundada pelos portugueses que tendo ali aportado em 1502, edificaram sete anos depois um castelo no local em que havia já uma torre e onde, depois da conquista de Azamor, se formou uma cidade sob o plano do arquiteto João de Castilho. Começaram logo os combates dos infiéis contra os defensores da nova praça portuguesa até que em 1562 vieram eles opor-lhe novo cerco.

Nesse cerco os nossos praticaram extremos de valentia obrigando os mouros a retirar com grandes perdas ao cabo de dois meses. Nos anos seguintes prosseguiu a luta com os mouros, havendo quase diariamente recontros de maior ou menor importância, praticando-se nesta praça altos feitos de bravura.

Em fins de 1768 vieram os mouros novamente em força pôr cerco a Mazagão e o Marquês de Pombal entendendo que a praça não valia os sacrificios que custava, deu ordem ao seu último governador para a evacuar, o que se efectuou em Março de 1769. O governador conduziu a Lisboa os habitantes portugueses de Mazagão, os quais foram mandados para a provincia do Grão Pará no Brasil onde fundaram uma colónia a que deram o nome de Vila Nova de Mazagão.

(Conclui na 3.ª página)

# Sessão de Abertura

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador do Distrito e com a presença de algumas entidades, iniciou-se o ano lectivo de 1963-1964. O Ginásio encontrava-se repleto, estando presentes numerosos encarregados de educação e grande número de alunos.

Falou na sessão o Sr. Reitor do Liceu, Dr. Manuel Alexandre Madruga, que depois de fazer importantes considerações sobre o problema educacional, salientou a importância de uma mais estreita colaboração entre encarregados de educação e professores, no sentido de contribuir mais eficazmente para o desenvolvimento moral e intelectual da Juventude.

Em seguida o Senhor Governador Dr. Freitas Pimentel, depois de saudar os

alunos do nosso liceu, dirigiu-lhes amistosamente palavras de encorajamento.

Após a entrega de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano transacto, encerrou-se a sessão.

## Da Redacção

### Cumprimentos

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida o nosso amigo e antigo Administrador do «Arauto» José de Paiva Lima.

Agradecemos desejando-lhe muitas felicidades.

—Seguiram para Lisboa a fim de continuarem os seus estudos, os nossos antigos redactores, Manuel J. Goulart Carrinho, Comandante de Castelo e José Alves da Rosa Aica, Comandante de Grupo, que nos apresentaram cumprimentos de despedida, o que agradecemos.

## DO NOSSO CENTRO

### Comandante de Divisão

Em Ordem de Serviço da Delegação Distrital foi promovido a Comandante da Divisão da Horta o Comandante de Castelo Luis Fernando Gonçalves da Rosa.

### Comandante de Ala

Foi nomeado Comandante da Ala da Horta o Comandante de Castelo Luis Carlos Bicudo Decq Motta.

## NOVOS PROFESSORES

Encontram-se a leccionar pela primeira vez no nosso Liceu os seguintes professores: Dr. Eduino Mota Soares Neves, Dr.<sup>a</sup> D. Angelina Joana Morgado Rodrigues, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Leonilde Lopes da Conceição, Dr.<sup>a</sup> D. Ana Cândida Correia Jorge Soares Neves e Dr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Alves Freitas.

Depois de uma especialização em Inglaterra e França, está novamente a leccionar neste estabelecimento de ensino, a Dr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima Bettencourt Dart.

**Grande Cabaz  
do Natal  
Da Mocidade Portuguesa**

(De valor superior a 600\$00)

**Apenas por 2\$50**